



Diversidade e uso de plantas em quintais do Bairro Nossa Senhora Aparecida em Cuiabá, Mato Grosso

Antonio Nobre da SILVA^{1*}, Maria de Fatima Barbosa COELHO²,
Elisangela Clarete CAMILI²

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Cáceres, MT, Brasil.

²Programa de Pós-Graduação em Agricultura Tropical, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT, Brasil.

*E-mail: coelhomfstrela@gmail.com

(Orcid: 0000-0001-8878-3799; 0000-0003-1393-2504; 0000-0002-4642-2511)

Recebido em 02/06/2021; Aceito em 15/07/2021; Publicado em 28/07/2021.

RESUMO: Os quintais urbanos têm sido suprimidos das moradias, alterando a qualidade de vida das pessoas. Em Cuiabá, além da destruição das casas antigas que possuíam extensos quintais, parte expressiva das novas moradias não apresentam espaços destinados ao cultivo de plantas. Objetivou-se neste estudo levantar as espécies vegetais mantidas nos quintais do bairro Nossa Senhora Aparecida em Cuiabá, Mato Grosso. Foram selecionados pela técnica de bola de neve 15 quintais, entrevistados os mantenedores e realizadas turnês guiadas com os mesmos para a coleta e identificação das espécies. A maioria dos entrevistados foi do sexo feminino e, as plantas foram obtidas com parentes e vizinhos. Mais de 60 % das espécies são exóticas, mas, estão presentes plantas obtidas no Cerrado como bocaiúva (*Acrocomia aculeata*), mama-cadela (*Brosimum gaudichaudii*), assa-peixe (*Vernonia polyanthes*) e imbaúba (*Cecropia pachystachya*). Os quintais do bairro Nossa Senhora Aparecida têm grande diversidade vegetal, representada por 125 espécies pertencentes a 58 famílias botânicas. As famílias mais frequentes foram Lamiaceae, Asteraceae e Euphorbiaceae, com destaque para as espécies *Annona squamosa* L., *Carica papaya* L., *Malpighia glabra* L. e *Mangifera indica* L., todas frutíferas que contribuem para a segurança alimentar. O uso medicinal da maioria das espécies indica a importância do incentivo à manutenção da diversidade nos quintais.

Palavras-chave: diversidade; plantas medicinais; uso popular; segurança alimentar.

Diversity and use of plants in homegardens in Nossa Senhora Aparecida district in Cuiabá, Mato Grosso, State, Brazil

ABSTRACT: Homegardens have been removed from housing, altering people's quality of life. In Cuiabá, in addition to the destruction of the old houses that had extensive homegardens, a significant part of the new houses do not have spaces for plants. The aim of this study was to survey the plant species kept in the homegardens of the Nossa Senhora Aparecida neighborhood in Cuiabá, Mato Grosso. 15 homegardens were selected by the snowball technique, the maintainers were interviewed and guided tours were held with them to collect and identify the species. Most of the interviewees were female and the plants were obtained from relatives and neighbors. More than 60% of the species are exotic, but there are plants obtained in the Cerrado such as bocaiúva (*Acrocomia aculeata*), mama-cadela (*Brosimum gaudichaudii*), assa-peixe (*Vernonia polyanthes*) and imbaúba (*Cecropia pachystachya*). The homegardens of the Nossa Senhora Aparecida neighborhood have great plant diversity, represented by 125 species belonging to 58 botanical families. The most frequent families were Lamiaceae, Asteraceae and Euphorbiaceae, with emphasis on the species *Annona squamosa* L., *Carica papaya* L., *Malpighia glabra* L. and *Mangifera indica* L., all of which contribute to food security. The medicinal use of most species indicates the importance of encouraging the maintenance of diversity in homegardens.

Keywords: diversity; medicinal plants; popular use; food security.

1. INTRODUÇÃO

O crescimento urbano e desenvolvimento das cidades brasileiras tem resultado na eliminação dos espaços que mantêm grande diversidade de espécies vegetais como os quintais das residências. Em grandes cidades como Cuiabá/MT, além da destruição das casas antigas que possuíam extensos quintais, parte expressiva das novas moradias construídas não apresentam estes espaços.

Tourinho; Silva (2016) afirmaram que o conceito e funções dos quintais urbanos têm sido alterados ou, simplesmente, vêm sendo suprimidos das moradias e alertam para as consequências desse processo para a qualidade de vida urbana.

Os quintais urbanos são formas de uso da terra que se caracterizam por apresentar múltiplos estratos formados por espécies com diferentes hábitos assemelhando-se à estrutura de florestas tropicais, localizados ao redor das casas onde são feitos plantios de árvores, cultivo de grãos, hortaliças, plantas medicinais e ornamentais e, ainda, criação de animais, no mesmo espaço de terra (KUMAR; NAIR, 2006).

A importância dos quintais reflete na eficiência do uso da terra, conservação de espécies e sustentabilidade (KUMAR; NAIR, 2006; FLORENTINO et al., 2007), introdução e domesticação de espécies, segurança alimentar e aumento da renda familiar (GAO et al., 2012). Os quintais são

considerados importantes na conservação de plantas medicinais por comunidades rurais e urbanas (BAJPAI et al., 2013).

Segundo Rondon Neto et al. (2004) a sustentabilidade está associada à diversidade de espécies, que permite a produção de alimento durante o ano todo, além de contemplar a distribuição mais equitativa de trabalho, comparado aos monocultivos agrícolas, além do que, possibilita o máximo aproveitamento de luz, nutrientes, espaço e água, atribuídos à diversidade de plantas. Um bom exemplo disto é o estudo conduzido por Vieira et al. (2013) em que os quintais de Bonito/PA são estabelecidos em pequenas áreas nas proximidades das moradias; a produção é destinada sobretudo à segurança alimentar e apenas o excedente é comercializado.

No Estado de Mato Grosso alguns estudos etnobotânicos foram realizados em quintais evidenciando a importância e os diferentes usos (AMARAL; GUARIM NETO, 2008, CARNIELLO et al., 2010, DE DAVID; PASA, 2015, MOREIRA; GUARIM NETO, 2015, PEREIRA; FIGUEIREDO NETO, 2015, AMARAL et al., 2016, SPILLER et al., 2016, SILVA et al., 2019). Infelizmente os quintais estão desaparecendo do cenário urbano, à medida que a especulação imobiliária avança com construção de edifícios com um mínimo de área verde para infiltração das águas de chuva, com pouca amenização do calor típico da região, além de reduzido espaço de convivência para a família e lazer das crianças.

Assim, no presente estudo objetivou-se realizar um levantamento das espécies vegetais presentes em quintais do Bairro Nossa Senhora Aparecida em Cuiabá, Mato Grosso.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O município de Cuiabá situa-se na região Centro Sul do estado de Mato Grosso, nas coordenadas 15°35'46" S e 56°05'48" W com população de 612.597 habitantes, segundo o censo de 2019 (IBGE, 2019).

O clima é tropical chuvoso e, segundo Koppen é classificado como Am, com duas estações bem definidas, verão chuvoso e inverno seco e, apresenta elevado índice pluviométrico no verão podendo atingir médias superiores a 1.300 mm com intensidade máxima em janeiro, fevereiro e março. A temperatura máxima pode chegar aos 40 °C nos meses mais quentes. A média da mínima em julho, o mês mais frio, é de 16,6 °C. A altitude é de 146 a 250 m acima do nível do mar (ALVARES et al., 2014; IBGE, 2019).

O presente estudo foi realizado em quinze quintais do bairro Nossa Senhora Aparecida em Cuiabá/MT. Na seleção dos entrevistados foi aplicada a técnica de amostragem bola de neve, ou seja, iniciou-se a entrevista com a pessoa responsável por um quintal, escolhida aleatoriamente e, no final da entrevista solicitou-se que o entrevistado indicasse outra pessoa e assim, sucessivamente (ALBUQUERQUE et al., 2014). Foram usadas as técnicas de observação direta e participante e, os principais envolvidos na manutenção dos quintais foram indagados sobre o manejo das plantas e as partes empregadas para cada uso, além do perfil socioeconômico (idade, escolaridade, origem, tempo de residência, etc.) (ALBUQUERQUE et al., 2014).

A verificação *in loco* das espécies citadas pelos entrevistados foi realizada utilizando-se o método turnê guiada, que consiste em ir até a área com o informante

visando fundamentar e validar os nomes das plantas citadas nas entrevistas (ALBUQUERQUE et al., 2014).

Em cada quintal visitado foram feitos levantamentos das espécies vegetais com a coleta de amostras para exsiccatas e identificação no Herbário da Universidade Federal de Mato Grosso. As informações foram compiladas sob a forma de um banco de dados, utilizando-se matrizes de textos, conforme metodologia proposta por AMOROZO; VIERTLER (2010).

3. RESULTADOS

O bairro Nossa Senhora Aparecida localiza-se na região sul da cidade de Cuiabá/MT, e é considerado de renda média. Em entrevista com um dos moradores antigos verificou-se que a construção do bairro teve início na década de 1970 com os lotes demarcados pela Imobiliária Mato Grosso. Em 1974 esta imobiliária vendeu o direito para a Imobiliária Petrópolis, ficando esta responsável pela venda dos terrenos. A partir do ano de 1975 a Caixa Econômica Federal liberou um financiamento, a quem detinha a escritura dos terrenos, para construção das casas. No início a construção serviu para abrigar os trabalhadores da Empresa Cuiabá Diesel que tinham certo grau de parentesco e eram paulistas e goianos, e este fato influenciou na arquitetura padrão das casas inicialmente construídas.

A partir da década de 1980 desenvolveu-se no bairro outra arquitetura, tanto das novas construções como da reforma das existentes, devido à vinda de pessoas de outras origens e de maior poder aquisitivo, que compraram terrenos neste local. No bairro não tem posto policial nem posto de saúde, apenas uma Escola Estadual, duas áreas de lazer, sendo uma quadra na escola e outra em uma área verde destinada à praça do bairro. A Associação de Moradores possui uma diretoria com mandato de dois anos.

Os quintais apresentaram forma retangular e área média de 360 m². A idade média de formação dos quintais é de 15 anos (Figura 1A), o número médio de pessoas por família é igual a três (Figura 1B) e na maioria dos quintais a predominância de entrevistados é do sexo feminino (60%).

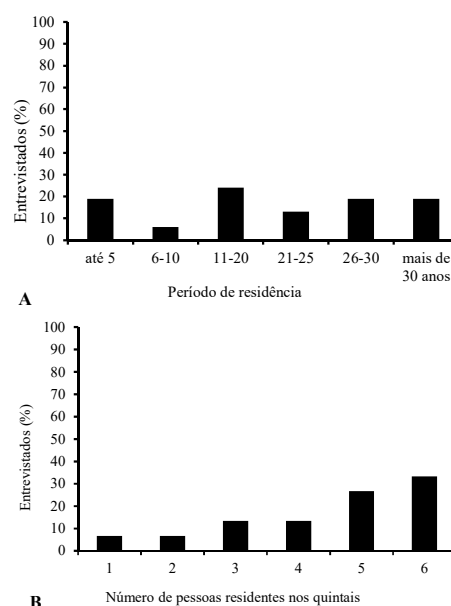


Figura 1. Período de residência dos entrevistados responsáveis pela manutenção dos quintais (A) e número de pessoas residentes (B) no bairro Nossa Senhora Aparecida em Cuiabá, Mato Grosso.

Figure 1. Period of residence of respondents responsible for maintaining the homegardens (A) and number of people living (B) at Nossa Senhora Aparecida district, Cuiabá, Mato Grosso.

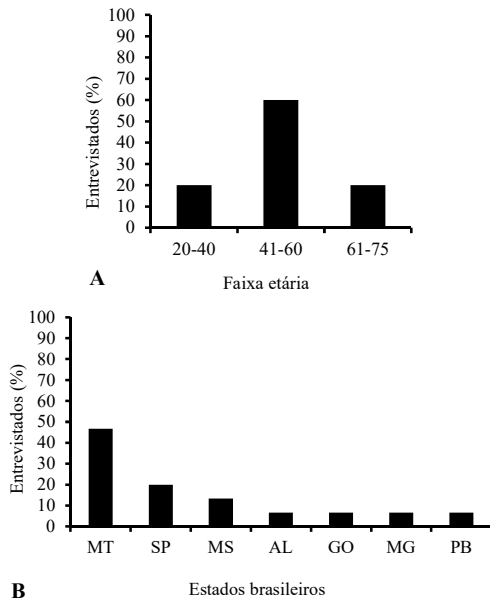


Figura 2. Faixa etária (A) e origem (B) dos entrevistados responsáveis pela manutenção dos quintais no bairro Nossa Senhora Aparecida em Cuiabá, Mato Grosso.

Figure 2. Age (A) and origin (B) of respondents responsible for maintaining homegardens at Nossa Senhora Aparecida district, Cuiabá, Mato Grosso.

A faixa etária dos quinze informantes entrevistados nos quintais do bairro Nossa Senhora Aparecida predomina entre 41 e 60 anos, representando 60%, como verificado na Figura 2A. Nos quintais estudados o maior número dos entrevistados é Mato-grossense, seguido por pessoas vindas de São Paulo e Mato Grosso do Sul e, outros quatro estados (Figura 2B).

Verificou-se que 40% dos entrevistados afirmaram que a responsabilidade da escolha das espécies, do plantio e manutenção dos quintais é tanto do homem como da mulher, no caso, esposo e esposa (Figura 3). A diversidade vegetal nos quinze quintais do bairro Nossa Senhora Aparecida está representada por 125 espécies e 58 famílias botânicas (Tabela 1).

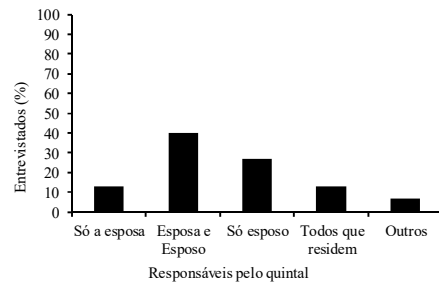


Figura 3. Responsáveis pela manutenção dos quintais no bairro Nossa Senhora Aparecida em Cuiabá, Mato Grosso.

Figure 3. Those responsible for maintaining the homegardens at Nossa Senhora Aparecida district, Cuiabá, Mato Grosso.

Tabela 1. Espécies, origem (N = nativa, E = exótica), uso, hábito de crescimento e frequência (%) em quintais no Bairro Nossa Senhora Aparecida em Cuiabá, Mato Grosso.

Família/Nome científico	Nome vernacular	Origem	Uso*	Hábito de crescimento	Freq.
Acanthaceae					
<i>Justicia pectoralis</i> var. <i>stenophylla</i> Leon.	Anador	N	med	herbáceo	13,3
Alismataceae					
<i>Echinodorus grandiflorus</i> Mitch.	Chapéu de couro	N	med	herbáceo	6,7
Amaranthaceae					
<i>Amaranthus deflexus</i> L.	Caruru	N	ali	herbáceo	6,7
<i>Celosia argentea</i> L.	Crista-de-galo-plumosa	E	orn	herbáceo	6,7
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) O. Kuntze	Penicilina	N	med	herbáceo	13,3
Amaryllidaceae					
<i>Zephyranthes rosea</i> Lindl.	Lírio do zéfito	E	orn	herbáceo	6,7
Anacardiaceae					
<i>Spondias dulcis</i> Fort.	Cajarana	N	frut	arbóreo	13,3
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Cajueiro	E	frut	arbóreo	33,3
<i>Mangifera indica</i> L.	Mangueira	E	frut	arbóreo	66,7
<i>Spondias mombin</i> L.	Cajá	N	frut	arbóreo	6,7
Annonaceae					
<i>Annona squamosa</i> L.	Ata	N	frut	arbóreo	66,7
<i>Annona muricata</i> L.	Graviola	E	frut	arbóreo	6,7
Apiaceae					
<i>Coriandrum sativum</i> L.	Coentro	E	cond	herbáceo	6,7
<i>Petroselinum sativum</i> Hoffm.	Salsa	E	cond	herbáceo	6,7
<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Erva doce	E	med	herbáceo	6,7
Apocinaceae					
<i>Catbaranthus roseus</i> (L) G. Don	Boa noite	E	orn	herbáceo	6,7
<i>Carissa macrocarpa</i> (Eckl.) A. DC.	Laranjinha	E	orn	arbustivo	6,7
Araceae					
<i>Spathiphyllum canifolium</i> (Dryand.) Schott	Bandeira branca	N	orn	herbáceo	6,7
<i>Dieffenbachia amoena</i> Bull.	Comigo-ninguém-pode	N	prot	herbáceo	6,7
<i>Caladium × hortulanum</i> Birdsey	Coração-de-Jesus	E	orn	herbáceo	6,7
<i>Anthurium andraeanum</i> Linden	Antúrio	E	orn	herbáceo	13,3
<i>Spathiphyllum wanllisi</i> Regel	Lírio da paz	E	orn	herbáceo	6,7
<i>Anthurium spectabile</i> Schott.	Taioba	N	ali	herbáceo	20

Tabela 1. Espécies, origem (N = nativa, E = exótica), uso, hábito de crescimento e frequência (%) em quintais ... (CONTINUAÇÃO)
 Table 1. Species, origin (N = native, E = exotic), use, growth habit and frequency (%) in homegardens ... (CONTINUATION)

Família/Nome científico	Nome vernacular	Origem	Uso*	Hábito de crescimento	Freq.
Arecaceae					
<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd.	Bocaiúva	N	ali	arbustivo	20
<i>Cocos nucifera</i> L.	Coqueiro	E	ali	arbustivo	20
<i>Syagrus oleracea</i> (Mart.) Becc.	Gueroba	N	ali	arbustivo	6,7
<i>Dyopsis lutescens</i> (H. Wendl.) Beentje & J. Dransf.	Palmeira areca	E	orn	arbustivo	26,7
Aristolochiaceae					
<i>Aristolochia triangularis</i> Cham.	Cipó mil homens	N	med	herbáceo	6,7
Asteraceae					
<i>Artemisia vulgaris</i> L.	Artemísia	E	med	herbáceo	6,7
<i>Vernonia polyanthes</i> Less.	Assapeixe	N	med	arbustivo	26,7
<i>Vernonia condensata</i> Baker	Boldo chinês	N	med	arbustivo	13,3
<i>Tanacetum parthenium</i> (L.) Sch. Bip.	Camomila pequena	E	med	herbáceo	20
<i>Acanthospermum australe</i> (Loefl.) Kuntze	Carrapicho rasteiro	N	med	herbáceo	6,7
<i>Artemisia absinthium</i> L.	Losna	E	med	herbáceo	20
<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão	N	med	herbáceo	6,7
<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.	Vassourinha	N	med	herbáceo	6,7
Bignoniaceae					
<i>Tabebuia avellanedae</i> Lor. Ex Griseb.	Ipê rosa	N	orn	arbóreo	6,7
Bixaceae					
<i>Bixa orellana</i> L.	Urucum	N	med	arbustivo	6,7
Borraginaceae					
<i>Symphlytum officinale</i> L.	Confrei	N	med	herbáceo	6,7
Bromeliaceae					
<i>Ananas sativus</i> Schult.	Abacaxi	N	frut	herbáceo	6,7
Caesalpiniaceae					
<i>Caesalpinia peltophoroides</i> Benth.	Sibipiruna	N	orn	arbóreo	6,7
Caprifoliaceae					
<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schltdl.	Sabugueiro	N	med	arbustivo	6,7
Caricaceae					
<i>Carica papaya</i> Lin.	Mamoeiro	E	frut	arbustivo	66,7
Cecropiaceae					
<i>Cecropia pachystachya</i> Trec.	Imbaúba	N	med	arbóreo	13,3
Chenopodiaceae					
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Erva de Santa Maria	E	med	herbáceo	26,7
Convolvulaceae					
<i>Ipomoea batatas</i> L. Lam.	Batata doce	N	ali	herbáceo	6,7
Costaceae					
<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw.	Cana de macaco	E	med	arbustivo	26,7
Crassulaceae					
<i>Crassula argentea</i> L.	Balsamo	N	med	herbáceo	6,7
<i>Kalanchoe brasiliensis</i> St. Hil.	Folha da fortuna	N	med	herbáceo	33,3
<i>Brassica oleracea</i> L.	Couve	E	ali	herbáceo	13,3
Cucurbitaceae					
<i>Cucurbita pepo</i> L.	Abóbora	E	ali	herbáceo	6,7
Cupressaceae					
<i>Chamaecyparis obtusa</i> Endl. Var. <i>cripsii</i> Rehder	Pinheiro dourado	E	orn	arbustivo	6,7
Cycadaceae					
<i>Cycas revoluta</i> Thunb.	Cica	E	orn	arbustivo	6,7
Davalliaceae					
<i>Nephrolepis exaltata</i> (L.) Schott	Samambaia espada	E	orn	herbáceo	40
Dioscoreaceae					
<i>Dioscorea petrea</i> A. Penna	Cará	N	ali	herbáceo	6,7
Euphorbiaceae					
<i>Euphorbia puberrima</i> Willd. Ex Klotzsch	Bico de papagaio	E	orn	arbustivo	6,7
<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Pião roxo	E	prot	arbustivo	6,7
<i>Pedilanthus tithymaloides</i> (L.) Poit.	Sapatinho dos jardins	E	orn	arbustivo	6,7
<i>Ricinus communis</i> L.	Mamona	E	med	arbustivo	13,3
<i>Mamihot esculenta</i> Crantz	Mandioca	N	ali	arbustivo	13,3
<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra pedra	N	med	herbáceo	20
<i>Euphorbia milii</i> Dés Moul.	Coroa de Cristo	E	orn	herbáceo	6,7
Fabaceae					
<i>Vigna unguiculata</i> L. Walp.	Feijão miúdo	E	ali	herbáceo	13,3
Gesneriaceae					
<i>Saintpaulia ionantha</i> Wendl.	Violeta	E	orn	herbáceo	6,7

Tabela 1. Espécies, origem (N = nativa, E = exótica), uso, hábito de crescimento e frequência (%) em quintais ... (CONTINUAÇÃO)
 Table 1. Species, origin (N = native, E = exotic), use, growth habit and frequency (%) in homegardens ... (CONTINUATION)

Família/Nome científico	Nome vernacular	Origem	Uso*	Hábito de crescimento	Freq.
Lamiaceae					
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	E	med	herbáceo	6,7
<i>Hyptis suaveolens</i> (L.) Poit.	Alfazema	N	med	herbáceo	6,7
<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Boldo	E	med	arbustivo	33,3
<i>Leucas martinicensis</i> (Jacq.) R.Br.	Cordão de São Francisco	N	med	herbáceo	13,3
<i>Mentha × piperita</i> L.	Hortelã	E	med	herbáceo	6,7
<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	Hortelã pimenta	N	med	herbáceo	20
<i>Ocimum basilicum</i> L.	Manjeriço	E	med	herbáceo	26,7
<i>Mentha pulegium</i> L.	Poejo	E	med	herbáceo	6,7
<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Alfavaca	E	med	herbáceo	40
Lauraceae					
<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Bryn.	Canela	E	med	arbóreo	6,7
Liliaceae					
<i>Dracaena sanderiana</i> Hort.	Dracena fita	E	orn	arbustivo	6,7
<i>Hemerocallis flava</i> L.	Lírio de São José	N	orn	herbáceo	6,7
<i>Aloe arborecens</i> Mill.	Babosa	N	med	herbáceo	53,3
<i>Allium fistulosum</i> L.	Cebolinha verde	E	cond	herbáceo	53,3
<i>Sansevieria trifasciata</i> var. <i>laurentii</i> (De Wild.) N.E.Br	Espada-de-São Jorge	E	prot	herbáceo	13,3
<i>Smilax brasiliensis</i> Spreng.	Japecanga	N	med	herbáceo	6,7
Malpighiaceae					
<i>Malpighia glabra</i> L.	Acerola	E	frut	arbóreo	66,7
Malvaceae					
<i>Gossypium barbadense</i> L.	Algodão	E	med	arbustivo	20
<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L.	Hibisco tropical	E	orn	arbustivo	6,7
<i>Hibiscus mutabilis</i> L.	Rosa branca	E	orn	arbustivo	26,7
Mimosaceae					
<i>Inga uruguensis</i> Hook. & Arn.	Ingazeira	N	frut	arbóreo	13,3
Mirtaceae					
<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba	E	frut	arbóreo	53,3
<i>Myrciaria trunciflora</i> Berg.	Jabuticaba	N	frut	arbóreo	33,3
<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga	N	frut	arbóreo	20
Moraceae					
<i>Artocarpus integrifolia</i> Forst.	Jaqueira	E	frut	arbóreo	6,7
<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul	Maminha cadela	N	med	arbóreo	6,7
Musaceae					
<i>Musa paradisiaca</i> L.	Banana	E	frut	arbustivo	46,7
Nyctaginaceae					
<i>Mirabilis jalapa</i> L.	Maravilha	N	med	herbáceo	6,7
Orchidaceae					
X BLC "Luck strike"	Orquídea	E	orn	herbáceo	20
<i>Oncidium varicosum</i> Lindl. Ex Paxton	Chuva de ouro	N	orn	arbóreo	6,7
Oxalidaceae					
<i>Oxalis vulcanicola</i> Donn. Sm.	Trevo	N	orn	herbáceo	6,7
Plantaginaceae					
<i>Plantago major</i> L.	Tansagem	E	med	herbáceo	13,3
Poaceae					
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf	Capim cidreira	E	med	arbustivo	26,7
Polygonaceae					
<i>Polygonum hydropiper</i> L.	Erva de bicho	N	med	herbáceo	6,7
Polypodiaceae					
<i>Adiantum capillus veneris</i>	Avenca	E	orn	herbáceo	6,7
Portulacaceae					
<i>Portulaca oleracea</i> L.	Ora-pro-nobis	N	ali	arbustivo	6,7
Punicaceae					
<i>Punica granatum</i> L.	Romã	E	med	arbustivo	13,3
Rosaceae					
<i>Rosa wichuraiana</i> Crép.	Rosa trepadeira	E	orn	arbustivo	33,3
<i>Prunus domestica</i> L.	Ameixa	E	frut	arbustiva	6,7
<i>Rubus fruticosus</i> L.	Amora preta	N	frut	arbustivo	6,7
Rubiaceae					
<i>Ixora coccinea</i> L. "Compacta"	Ixora compacta	E	orn	arbustivo	20
<i>Mussaenda erythrophylla</i> Schumanch. & Thonn.	Mussanda rosa	E	orn	arbustivo	13,3
Rutaceae					
<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	E	med	herbáceo	20
<i>Pilocarpus microphyllus</i> Stapf ex Wardenworth	Jaborandi	N	med	arbustivo	6,7
<i>Citrus aurantium</i> L.	Laranja azeda	E	frut	arbóreo	6,7
<i>Citrus sinensis</i> L.	Laranja lima	E	frut	arbóreo	20
<i>Citrus limon</i> (L.) Burm.	Limão galego	E	frut	arbóreo	33,3
<i>Citrus reticulata</i>	Ponkan	E	frut	arbóreo	6,7

Tabela 1. Espécies, origem (N = nativa, E = exótica), uso, hábito de crescimento e frequência (%) em quintais ... (CONTINUAÇÃO)
 Table 1. Species, origin (N = native, E = exotic), use, growth habit and frequency (%) in homegardens ... (CONTINUATION)

Família/Nome científico	Nome vernacular	Origem	Uso*	Hábito de crescimento	Freq.
Solanaceae					
<i>Cestrum nocturnum</i> L.	Dama da noite	E	orn	arbustivo	13,3
<i>Nicotiana tabacum</i> L.	Fumo	N	ins	arbustivo	6,7
<i>Solanum paniculatum</i> L.	Jurubeba	N	med	arbustivo	13,3
<i>Capsicum frutescens</i> L.	Pimenta	N	cond	herbáceo	33,3
<i>Capsicum annuum</i> L.	Pimentão	E	ali	herbáceo	6,7
<i>Lycopersicon esculentum</i> L.	Tomate	E	ali	herbáceo	6,7
Verbenaceae					
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E. Br.	Erva cidreira	N	med	arbustivo	46,7
<i>Duranta repens</i> L.	Pingo de ouro	E	orn	arbóreo	20
Vitaceae					
<i>Vitis vinifera</i> L.	Uva	E	frut	herbáceo	13,3
<i>Cissus verticillata</i> (L.) Nicholson & C.E.Jarvis	Insulina	E	med	herbáceo	6,7
Zingiberaceae					
<i>Curcuma longa</i> L.	Açafrão	E	med	herbáceo	13,3
<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L. Burtt. & R.M. Sm.	Colônia	E	med	arbustivo	13,3
<i>Zingiber officinale</i> Roscoe.	Gengibre	E	med	herbáceo	6,7

*Ali = alimentício, Cond = condimentar, Frut = frutífero, Ins = inseticida, Med = medicinal, Orn = ornamental, Prot = proteção
 *Ali = food, Cond = spice, Fruit = fruit, Ins = insecticide, Med = medicinal, Orn = ornamental, Prot = protection

As famílias mais frequentes nos quintais foram Lamiaceae, Asteraceae e Euphorbiaceae (Figura 4).

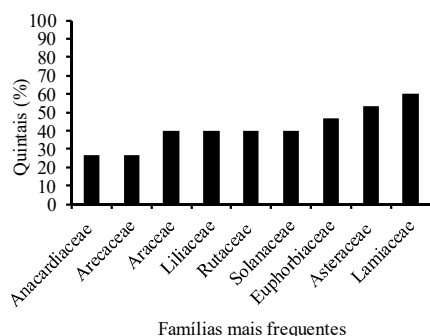


Figura 4. Famílias botânicas mais frequentes nos quintais do bairro Nossa Senhora Aparecida em Cuiabá, Mato Grosso.
 Figure 4. Most frequent botanical families in the homegardens at Nossa Senhora Aparecida district, Cuiabá, Mato Grosso.

Os entrevistados classificaram as espécies dos quintais em inseticida, proteção, condimentar, alimentício, frutífera, ornamental e medicinal, com maior percentual desta última categoria (Figura 5). O uso medicinal está presente em todos os quintais estudados (Tabela 2).

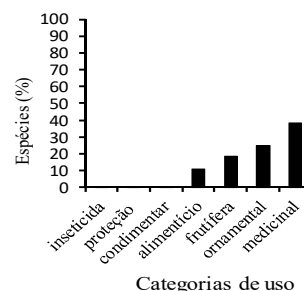


Figura 5. Categorias de uso das espécies nos quintais no bairro Nossa Senhora Aparecida em Cuiabá, Mato Grosso.
 Figure 5. Categories of species use in homegardens at Nossa Senhora Aparecida district, Cuiabá, Mato Grosso.

Tabela 2. Espécies de uso medicinal no bairro Nossa Senhora Aparecida, Cuiabá, Mato Grosso.
 Table 2. Species of medicinal use at Nossa Senhora Aparecida district, Cuiabá, Mato Grosso.

Família/Nome científico	Nome vernacular	Usos
Acanthaceae		
<i>Justicia pectoralis</i> var. <i>stenophylla</i> Leon.	Anador	Chá para dor de cabeça, gripe, mal estar
Alismataceae		
<i>Echinodorus grandiflorus</i> Mitch.	Chapéu-de-couro	Chá para o fígado e rins
Amaranthaceae		
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) O. Kuntze	Penicilina	Chá das folhas para dor, febre e infecções
Apiaceae		
<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Erva doce	Chá das sementes para digestão, dor de estômago, gases
Aristolochiaceae		
<i>Aristolochia triangularis</i> Cham.	Cipó mil homens	Chá para o estômago, fígado e raiz contra picada de cobra
Asteraceae		
<i>Artemisia vulgaris</i> L.	Artemisia	Chá para gases, azia e diarreia
<i>Vernonia polyanthes</i> Less.	Assa-peixe	Chá para bronquite e asma
<i>Vernonia condensata</i> Baker	Boldo chinês	Chá para azia, dor de cabeça e má digestão
<i>Tanacetum parthenium</i> (L.) Sch. Bip.	Camomila pequena	Chá para dor de cabeça
<i>Acanthospermum australe</i> Kuntze	Carrapicho rasteiro	Chá para gripe
<i>Artemisia absinthium</i> L.	Losna	Chá para cólicas intestinais e verminoses
<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão	Chá para icterícia
<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.	Vassourinha	Chá para fraqueza e reumatismo
Bixaceae		
<i>Bixa orellana</i> L.	Urucum	Chá das folhas como cicatrizante
Borraginaceae		
<i>Symphlytum officinale</i> L.	Confrei	Amassar as folhas para cicatrizar ferimentos

Tabela 2. Espécies de uso medicinal no bairro Nossa Senhora Aparecida, Cuiabá, Mato Grosso.

Table 2. Species of medicinal use at Nossa Senhora Aparecida district, Cuiabá, Mato Grosso.

Família/Nome científico	Nome vernacular	Usos
Caprifoliaceae		
<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schldtl.	Sabugueiro	Chá das flores para sarampo
Cecropiaceae		
<i>Cecropia pachystachya</i> Trec.	Imbaúba	Chá das flores para pressão alta
Chenopodiaceae		
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Erva de Santa Maria	Sumo das folhas para vermes
Costaceae		
<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw.	Cana de macaco	Chá para inflamação nos rins
Crassulaceae		
<i>Crassula argentea</i> L.	Balsamo	Sumo das folhas para dor de ouvido
<i>Kalanchoe brasiliensis</i> St. Hil.	Folha da fortuna	Chá para compressas em partes do corpo com dor
Euphorbiaceae		
<i>Ricinus communis</i> L.	Mamona	Óleo das sementes contra vermes
<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra pedra	Chá para dissolver pedra nos rins
Lamiaceae		
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	Chá das folhas como estimulante
<i>Hyptis suaveolens</i> (L.) Poit.	Alfazema	Chá das folhas para banho contra dor de cabeça
<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Boldo	Chá para indigestão, dor no estômago e fígado
<i>Leucas martinicensis</i> (Jacq.) R.Br.	Cordão-de-São-Francisco	Chá contra reumatismo
<i>Mentha piperita</i>	Hortelã	Chá para gripe
<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	Hortelã pimenta	Chá e lambedor para gripe e dor na garganta
<i>Ocimum basilicum</i> L.	Manjeriço	Xarope para a gripe
<i>Mentha pulegium</i> L.	Poejo	Lambedor para gripe
<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Alfavaca	Xarope para a gripe
Lauraceae		
<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Bryn.	Canela	Chá para melhorar a circulação do sangue
Liliaceae		
<i>Aloe arborescens</i> Mill.	Babosa	Gel das folhas para queimaduras
<i>Smilax brasiliensis</i> Spreng.	Japecanga	Chá da raiz como depurativo
Malvaceae		
<i>Gossypium barbadense</i> L.	Algodão	Chá das folhas usado no banho após o parto
Moraceae		
<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul	Mama-cadela	Chá das folhas para vitiligo
Nyctaginaceae		
<i>Mirabilis jalapa</i> L.	Maravilha	Chá das raízes para os rins
Plantaginaceae		
<i>Plantago major</i> L.	Tansagem	Chá para dor de garganta
Poaceae		
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf	Capim-cidreira	Chá calmante
Polygonaceae		
<i>Polygonum hydropiper</i> L.	Erva-de-bicho	Chá cicatrizante
Punicaceae		
<i>Punica granatum</i> L.	Romã	Chá da casca do fruto para a garganta e rouquidão
Rutaceae		
<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	Chá para lavar os olhos
<i>Pilocarpus microphyllus</i> Stapf ex Wardleworth	Jaborandi	Chá para problemas com os rins e para os cabelos
Solanaceae		
<i>Solanum paniculatum</i> L.	Jurubeba	Frutos no azeite para os rins e fígado
Verbenaceae		
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E. Br.	Erva-cidreira	Chá calmante e digestivo
Vitaceae		
<i>Cissus verticillata</i> (L.) Nicholson & C.E. Jarvis	Insulina	Chá para diabetes
Zingiberaceae		
<i>Curcuma longa</i> L.	Açafrão	Chá para o fígado
<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L. Burtt. & R.M. Sm.	Colônia	Chá das folhas para pressão alta
<i>Zingiber officinale</i> Roscoe.	Gengibre	Chá para gripes e resfriados

4. DISCUSSÃO

A área apresentada pelos quintais foi bem menor do que a área dos quintais em cidades do interior de Mato Grosso. Em Alta Floresta, a área média relatada foi de 703 m² (OLIVEIRA et al., 2019), em Cáceres de 1.890,5 m² (PEREIRA; FIGUEIREDO NETO, 2015), em Mirassol do Oeste 97% dos lotes variaram entre 200 a 1.000 m² (CARNIELLO et al., 2010), em Rosário Oeste a área média dos quintais analisados foi de 622 m², incluindo a área do domicílio (AMARAL; GUARIM NETO, 2008),

Com relação ao período de residência no quintal (Figura 1A) os resultados são semelhantes aos encontrados por Rondon Neto et al. (2004) em Teixeira Soares/PR, mas Pereira; Figueiredo Neto (2015) observaram maior tempo de permanência nos quintais em Cáceres (38,8 anos). Em geral, o maior tempo de permanência nos quintais favorece a diversidade de espécies.

Quanto a faixa etária (Figura 2A) o resultado difere de outros estudos em que as pessoas responsáveis pelos quintais apresentaram faixa etária maior. Siviero et al. (2012)

encontraram forte relação entre idade do morador e a riqueza de espécies medicinais presente nos quintais urbanos de Rio Branco/AC, evidenciando que pessoas mais idosas tendem a conservar as práticas da medicina popular tradicional, cujo conhecimento relativo ao uso de plantas é, geralmente, expresso no cultivo das espécies na residência. Amaral; Guarim Neto (2008) relataram que informantes mais idosos são os que possuem maior conhecimento sobre o uso de plantas medicinais. Carniello et al. (2010) reportaram que a maioria dos informantes entrevistados (90%) em Mirassol do Oeste/MT são aposentadas e dispõem de tempo integral para convívio no espaço da moradia e realização de atividades relacionadas, principalmente, com a administração e manejo do quintal, como o cultivo de plantas.

Por se tratar da capital do estado, a porcentagem de pessoas de outras regiões é menor (Figura 2B), diferindo de estudos conduzidos em municípios do interior em que a predominância é de pessoas oriundas da região sul do Brasil refletindo o processo de colonização (GUARIM NETO; NOVAIS, 2008).

Verificou-se há um equilíbrio em relação ao gênero na execução de tarefas nos quintais (Figura 3), como também constatado por Santos et al. (2013), entretanto, difere da maioria dos estudos em que há predominância da mulher como responsável pelo quintal (FLORENTINO et al., 2007; AMARAL et al., 2016).

Uma característica marcante dos moradores dos quintais envolvidos nesta entrevista foi que todos adquirem a maioria das plantas através de doação ou troca com vizinhos e parentes. A estratégia de aquisição de mudas de plantas pelos entrevistados ocorre numa relação entre vizinhos e parentes no mesmo bairro ou de outros ou ainda com parentes que moram em outras cidades e até mesmo outros estados. Amaral; Guarim Neto (2008) verificaram em Rosário Oeste/MT que a maioria das espécies vegetais encontradas nos quintais foi adquirida por meio da doação por parentes, vizinhos e amigos.

As maior frequência das famílias Lamiaceae, Asteraceae e Euphorbiaceae (Figura 4) também foi encontrada por De David; Pasa (2015) e Moreira; Guarim Neto (2015) em estudo conduzido em Várzea Grande/MT e Tangará da Serra/MT, respectivamente, mas os estudos conduzidos em outras cidades Mato-grossenses registraram a predominância de outras famílias, como Lamiaceae, Fabaceae e Myrtaceae (OLIVEIRA et al., 2019), Arecaceae, Rutaceae, Anacardiaceae e Myrtaceae em Cáceres/MT (PEREIRA; FIGUEIREDO NETO, 2015), Solanaceae, Asteraceae, Lamiaceae, Rosaceae e Verbenaceae em Mirassol do Oeste/MT (CARNIELLO et al., 2010).

As espécies presentes em 66,7% dos quintais foram *Malpighia glabra* L., *Mangifera indica* L., *Annona squamosa* L. e *Carica papaya* L (Tabela 1). Estas frutíferas sempre estão presentes em quintais brasileiros e representam uma fonte de vitaminas e minerais. *M. glabra* é rica em vitamina C e muito utilizada em sucos, *M. indica* é rica em vitamina A e potássio, *A. squamosa* e *C. papaya* são ricas em potássio e consumidas, preferencialmente, como frutas frescas.

Garcia et al. (2015) afirmam que os quintais exercem papel importante na segurança alimentar das famílias, pela riqueza de espécies encontradas nos estratos arbóreos e arbustivos, em sua maioria por espécies que proporcionam alimentação saudável, com riqueza de nutrientes. As frutas constituem valiosas fontes de nutrientes para as famílias,

sendo uma alternativa econômica para o consumo destes produtos em épocas de crise.

As espécies exóticas foram mais frequentes (60%), no entanto, espécies da flora local, como a bocaiúva (*Acrocomia aculeata*), a mama-cadela (*Brosimum gaudichaudii*), o assa-peixe (*Vernonia polyanthes*) e a imbaúba (*Cecropia pachystachya*) estavam presentes nos quintais. As espécies nativas arbóreas são obtidas de mudas provenientes de sítios e outras áreas de Cerrado próximas ao bairro e, as herbáceas ocorrem espontaneamente, nesses espaços, como quebra-pedra (*Phyllanthus niruri*), vassourinha (*Scoparia dulcis*) e cipó-mil-homens (*Aristolochia esperanzae*). O cultivo das espécies nativas é importante porque forma banco de germoplasma, que garante a variabilidade genética de muitas dessas espécies.

A predominância de espécies exóticas também foi verificada por Amaral & Guarim Neto (2008) em Rosário Oeste/MT e Pereira & Figueiredo Neto (2015) em estudo realizado em Cáceres/MT.

Com relação ao hábito de crescimento predominou o herbáceo (51,2%) seguido do arbustivo (30,4%) e do arbóreo (18,4%). Distribuição semelhante foi observada em outros estudos (PILLA et al., 2006; ALBERTASSE et al., 2010). A maior frequência de espécies herbáceas possivelmente deve-se à facilidade de se cultivar ervas em quintais (PILLA et al., 2006) e também porque boa parte destas espécies ocorre espontaneamente como o chapéu-de-couro, vassourinha, erva-de-santa-maria, penicilina, picão, etc.

A categoria com maior número de espécies foi a medicinal (38,4%) com 29 famílias, seguida da ornamental (24,8%) e frutífera (18,4%) (Figura 5). Em outros levantamentos realizados no Estado, também se destacou a categoria medicinal (SPILLER et al., 2016; SILVA et al., 2019), possivelmente pela tradição da medicina popular e por toda a deficiência do sistema de saúde oficial. Neste estudo também se verificou o mesmo que Silva et al. (2019) em quintais de Alta Floresta/MT, quanto à categoria de ornamentais, em que muitas espécies são plantadas com o objetivo de gerar sombra para os moradores sendo o espaço onde os adultos conversam e descansam, as crianças brincam e se realizam as festas.

As espécies medicinais são usadas para diferentes sintomas de doenças (Tabela 2) com predominância da preparação na forma de chá (77%). As famílias mais frequentes foram Lamiaceae (18,7%) e Asteraceae (16,7%). Outros estudos etnobotânicos conduzidos em diferentes estados com espécies de uso medicinal também indicaram a predominância das famílias Lamiaceae e Asteraceae. Entre estes estudos citam-se Pilla et al. (2006) em São Paulo, Albertasse et al. (2010) no estado do Espírito Santo, Moreira; Guarim Neto (2015) no Mato Grosso.

A família Lamiaceae tem distribuição cosmopolita e grande importância terapêutica (PAULINO et al., 2012). As espécies desta família são ricas em óleos essenciais com propriedades aromáticas e medicinais (ABDEL-MOGIB et al., 2002), principalmente antimicrobiana e anti-inflamatória, com efeitos comprovados por estudos científicos (LORENZI; MATOS, 2008).

5. CONCLUSÕES

Os quintais do bairro Nossa Senhora Aparecida em Cuiabá, Mato Grosso apresentam grande diversidade vegetal. As famílias mais frequentes são Lamiaceae, Asteraceae e Euphorbiaceae, com destaque para as espécies *Malpighia*

glabra L., *Mangifera indica* L., *Annona squamosa* L. e *Carica papaya* L. O uso medicinal da maioria das espécies indica a importância do incentivo à manutenção da diversidade nos quintais.

6. AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela Bolsa de Produtividade concedida à segunda autora.

7. REFERÊNCIAS

- ABDEL-MOGIB, M.; ALBAR, H. A.; BATTERJEE, S. M. Chemistry of the Genus *Plectranthus*. **Molecules**, Basel, v. 7, n. 2, p. 271-301, 2002. DOI: 10.3390/70200271
- ALBERTASSE, P. D.; THOMAZ, L. D.; ANDRADE, M. A. Plantas medicinais e seus usos na comunidade da Barra do Jucu, Vila Velha, ES. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Botucatu, v. 12, n. 3, p. 250-260, 2010. DOI:10.1590/S1516-05722010000300002
- ALBUQUERQUE, U. P.; CUNHA, L. V. F. C.; LUCENA, R. F. P.; ALVES, R. R. N. (Eds.) **Methods and Techniques in Ethnobiology and Ethnoecology**, New York: Springer Protocols Handbooks, 2014. 480p. DOI: <https://doi.org/10.1007/978-1-4614-8636-7>
- ALVARES, C. A.; STAPE, J. L.; SENTELHAS, P. C.; GONÇALVES, J. L. M.; PAROVEK, G. Köppen's climate classification map for Brazil. **Meteorologische Zeitschrift**, Berlin, v. 22, n. 6, p. 711-728, 2014. DOI: 10.1127/0941-2948/2013/0507
- AMARAL C. N.; COELHO-DE-SOUZA, G. P.; SCHUCH, I.; SOUZA, M. Contribuições da produção de autoconsumo em quintais para a segurança alimentar e nutricional e renda em Jangada, Baixada Cuiabana, MT. **Guaju**, Matinhos, v. 2, n. 1, p. 102-119, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/guaju.v2i1.46425>
- AMARAL, C. N.; GUARIM NETO, G. Os quintais como espaços de conservação e cultivo de alimentos: um estudo na cidade de Rosário Oeste (Mato Grosso, Brasil). **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, Belém, v. 3, n. 3, p. 329-341, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1981-81222008000300004>
- AMOROZO, M. C. M.; VIERTLER, R. B. A abordagem qualitativa na coleta e análise de dados em etnobiologia e etnoecologia. In: ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; CUNHA, L. V. F. C. **Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica**. Recife: NUPEEA, 2010. p.67-82.
- BAJPAI, S.; SHARMA, A. K.; KANUNGO, V. K. Traditional home gardens: A preserve of medicinal plants. **International Journal of Herbal Medicine**, v. 1, n. 2, p. 152-161, 2013.
- CARNIELLO, M. A.; SILVA, R. S.; CRUZ, M. A. B.; GUARIM NETO, G. Quintais urbanos de Mirassol D'Oeste-MT, Brasil: uma abordagem etnobotânica. **Acta Amazônica**, Manaus, v. 40, n. 3, p. 451-470, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0044-59672010000300005>.
- DE DAVID, M.; PASA, M. G. As plantas medicinais e a etnobotânica em Várzea Grande, MT, Brasil. **Interações**, Campo Grande, v. 16, n. 1, p. 97-108, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-70122015108>.
- FLORENTINO, A. T. N.; ARAUJO, E. L.; ALBUQUERQUE, U. P. Contribuição de quintais agroflorestais na conservação de plantas da Caatinga, município de Caruaru, PE, Brasil. **Acta Botânica Brasileira**, São Paulo, v. 21, n. 1 p. 37-47, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-33062007000100005>
- GAO, J.; HE, T.; LI, Q. M. Traditional home-garden conserving genetic diversity: a case study of *Acacia pennata* in southwest China. **Conservation Genetics**, v. 13, n. 4, p. 891-898, 2012. DOI: 10.1007 / s10592-012-0338-x
- GARCIA, B. N. R.; VIEIRA, T. A.; OLIVEIRA, F. A. Quintais agroflorestais e segurança alimentar em uma comunidade rural na Amazônia Oriental. **Revista da Faculdade de Agronomia de La Plata**, Maracaibo, v. 114, n. 1, p. 67-73, 2015.
- GUARIM NETO, G.; AMARAL, C. N. Aspectos etnobotânicos de quintais tradicionais dos moradores de Rosário Oeste, Mato Grosso, Brasil. **Polibotânica**, Cidade do México, v. 29, p. 191-212, 2010.
- GUARIM NETO, G.; NOVAIS, A. M. Composição florística dos quintais da cidade de Castanheira. In: GUARIM NETO, G.; CARNIELLO, M. A. (Orgs.). **Quintais mato-grossenses: espaços de conservação e reprodução de saberes**. Cáceres: EDUNEMAT, 2008. 203p.
- IBGE_Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2019**. Disponível em: < [https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/cuiaba/panoram a](https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/cuiaba/panoram_a)>.
- KUMAR, B. M.; NAIR, P. K. R. **Tropical home gardens: A time tested example of sustainable agroforestry**. Netherlands: Springer Science, 2006. 380p.
- LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. M. **Plantas Mediciniais no Brasil: nativas e exóticas**. 2 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. 544p.
- MOREIRA, R. P. M.; GUARIM NETO, G. A flora medicinal dos quintais de Tangará da Serra, Mato Grosso, Brasil. **Biodiversidade**, Cuiabá, v. 14, n. 1, p. 63-83, 2015.
- OLIVEIRA, W. A. **Os recursos vegetais e o saber local nos quintais da comunidade de Santo Antônio do Caramujo, Cáceres, Mato Grosso, Brasil**. 104f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais e Ambientais) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá. 2013.
- PAULINO, R. C.; HENRIQUES, G. P. S. A.; MOURA, O. N. S.; COELHO, M. F. B.; AZEVEDO, R. A. B. Medicinal plants at the Sítio do Gois, Apodi, Rio Grande do Norte State, Brazil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, Curitiba, v. 22, n. 1, p. 29-39, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-695X2011005000203>
- PEREIRA, P. V. M.; FIGUEIREDO NETO, L. F. Conservação de espécies florestais: um estudo em quintais agroflorestais no município de Cáceres – MT. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, Santa Maria, v. 19 n. 3, p. 783-793, 2015.
- PILLA, M. A. C.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta Botânica Brasileira**, Brasília, v. 20, n. 4, p. 789-802, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-33062006000400005>
- RONDON NETO, R. M.; BYCZKOVSKI, A.; WINNICKI, J. A.; SIMÃO, S. M. M.; PASQUALOTTO,

T. C. Os quintais agroflorestais do assentamento rural Rio da Areia, município de Teixeira Soares, PR. **Cerne**, Lavras, v. 10, n. 1, p. 125-135, 2004.

- SANTOS, A. S.; OLIVEIRA, L. C. L.; CURADO, F. F.; AMORIM, L. O. Caracterização e desenvolvimento de quintais produtivos agroecológicos na comunidade Mem de Sá, Itaporanga d'Ajuda-Sergipe. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 100-111, 2013.
- SILVA, J. R. O., SILVA, I. C. O., COELHO, M. F. B., CAMILI, E. C. As plantas e seus usos nos quintais de Alta Floresta, Mato Grosso. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, Pombal, v. 14, n. 3, p. 420-428, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18378/rvads.v14i3.6086>
- SIVIERO, A.; DELUNARDO, T. A.; HAVERROTH, M.; OLIVEIRA, L. C.; MENDONÇA, A. M. S. Plantas medicinais em quintais urbanos de Rio Branco, Acre. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Botucatu, v. 14, n. 4, p. 598-610, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-05722012000400005>
- SPELLER, C.; COELHO, M. F. B.; GONÇALVES, V. D.; PITON, L. P.; CAMILI, E. C. Estudo etnobotânico em quintais agroflorestais em bairro na Cidade de Cuiabá, Mato Grosso. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, Pombal, v. 11, n. 5, p. 138-142, 2016. DOI: <https://doi.org/10.18378/rvads.v11i5.3832>
- TOURINHO, H. L. Z., SILVA, M. G. C. A. Quintais urbanos: funções e papéis na casa brasileira e amazônica. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, Belém, v. 11, n. 3, p. 633-651, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981.81222016000300006>
- VIEIRA, T. A.; ROSA, L. S.; SANTOS, M. M. L. S. Agrobiodiversidade de quintais agroflorestais no município de Bonito, Estado do Pará. **Revista de Ciências Agrárias**, Belém, v. 55, n. 3, p. 159-166, 2012.